ANO 4.º LISBOA--SABADO, 24 DE MAIO DE 1924 N.º 959

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A QUESTÃO dos transportes maritimos continua a preocupar a opinião publica e não será de admirar que, porventura, surja qualquer novo adiamento da venda dos navios que, tendo constituido em bons tempos uma conta certa da riqueza publica, *post* guerra deram sempre motivo para avultados *deficits*.

Isso, porem, não quere dizer que se devam alienar por quantia inferior ao preço da sucata os navios dos transportes maritimos. Melhor será que o governo estude a constituição duma empreza, com a participação do Estado, mas sem a sua administração, de fórma a conseguir beneficiar a economia da matropole e das colonias.

Provada a má administração do Estado nestes negocios, deverão os mesmos ser confiados a entidades particulares, sob a sua imediata fiscalisação, emprestando-lhe condições de vida em troca de beneficios que deem aos olhos do estrangeiro a certeza de que não esbanjamos os nossos pequenos recursos.

* * *

A SR.ª D. Irene de Vasconcelos, correspondente do *Diario de Lisboa* em Paris, escreve-nos para alvitrar que durante, as festas de recepção aos nossos estudantes naquela capital, sejam exibidos dois «films» portugueses.

Parece-nos excelente a ideia. E não deveria perder-se este ensejo de fazer boa propaganda do nosso país, divulgando as suas belezas naturais e os meritos dos seus artistas, por intermedio do cinema.

O que é preciso para efectivar o alvitre da nossa distinta colaboradora?

Que as nossas empresas de «films» o patrocinem, emprestando duas produções essencialmente portuguesas saidas dos seus «studios».

* * *

O ILUSTRE portuense sr. Ramiro de Magalhães, um dos nomes de maior relevo no comercio e na industria do nosso país, estando ligado ás mais importantes iniciativas, completou vinte e cinco anos de casado.

Comemorando tão festiva data, o sr. Ramiro de Magalhães foi, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, á capital do norte, onde distribuiu, pelas casas de caridade, a importante quantia de cincoenta e um contos e quinhentos mil réis.

Sendo raro o numero de benemeritos que, em vida, se lembram de minorar o sofrimento dos desprotegidos, o acto do sr. Ramiro de Magalhães é digno de ser registado.

* * *

PARTIU ontem para Atenas, onde fará duas conferencias, a convite do governo grego, o nosso amigo e ilustre homem de letras sr. dr. João de Barros.

A despedida foi muito afectuosa, tendo estado no Cais do Sodré, onde o dr. João de Barros embarcou, além de muitos escritores e jornalistas, os srs. embaixador e secretarios da embaixada do Brasil, representantes dos ministros dos Estrangeiros e Instrução, dr. Cassiano Neves, dr. Dario da Costa Cabral, dr. José Carlos de Barros, Carlos Pereira, M. Serrão Correia e muitos professores e funcionarios do ministerio da Instrução.

* * *

SOB a presidencia do sr. Laurentino Proença, reune hoje a assembleia geral extraordinaria de Sociedade Hipica Portuguesa.

SERENIDADE!

Estamos na hora dos conflitos. Toda a gente protesta, toda a gente se irrita, toda a gente se revolta. Ausentou-se dos espiritos a calma que conduz ao raciocinio são e equilibrado.

O que muitas vezes não é maior do que a pequena chama dum fosforo, toma imediatamente proporções de labareda destruidora. Poucos, muito poucos, usam ainda a cabeça para pensar. A maioria desvaira. E o seu desvairamento não lhe permite sobrepôr a razão ao destrambelhamento dos nervos.

Navegamos de mau bordo, num mar de conflitos graves.

Não nos parece arrojado exigir de quem deve dar-lhes remedio, mais ponderação, mais sensatez, mais serenidade.

Nunca fomos partidarios de violencias. Nunca o seremos. Persuadir é um dos verbos mais valiosos do nosso dicionario.

Sabemos que em certas pugnas é dificil fazer enveredar pelo bom caminho os que dele se desviam por exaltação ou porque a colectividade magoou os seus interesses morais e materiais. E' dificil—mas não é impossivel.

A quem dirige, compete saber dirigir. A violencia não constitue um remedio, nem sequer um paliativo. Para reduzir os achaques que pesam sobre a humanidade é preciso ser forte, sem ser violento, ser bom, sem ser demasiado tolerante. Quando o raciocinio se desliga sistematicamente da alma, sufocando o que ela lhe dita—o raciocinio não triunfa.

A rudeza dos grandes generais que têm o seu nome ligado á historia de todo o mundo, conseguiu vencer muitas batalhas, mas não venceu nunca as aspirações dos homens.

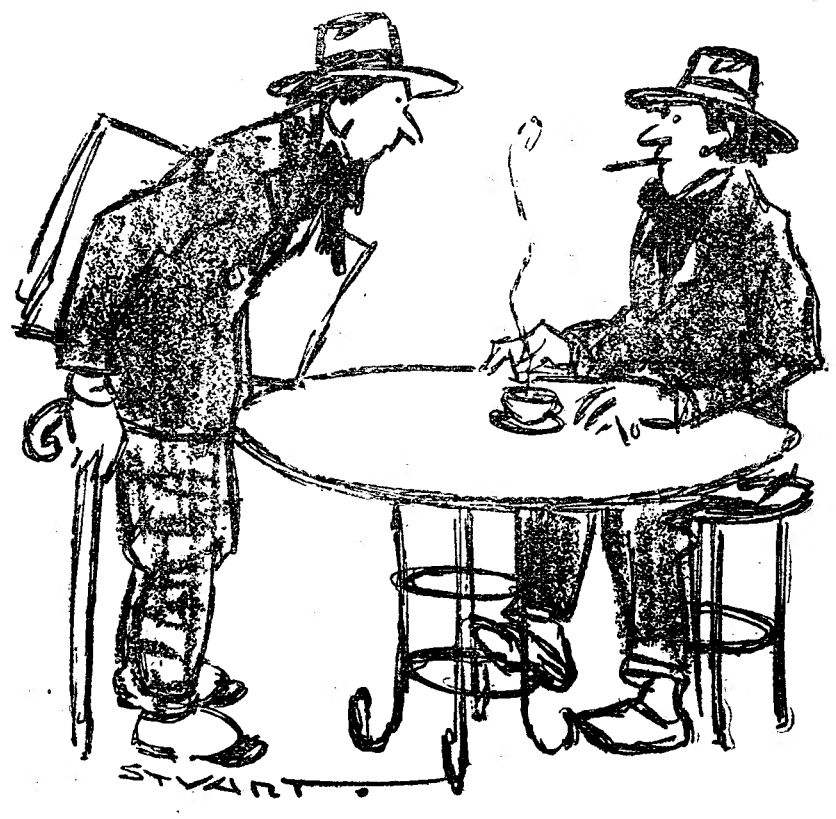
Sempre os vencidos ganharam odio aos vencedores. De nenhuma guerra saiu uma duradoura paz. E quando os conflitos se amontoam e criam vulto entre homens que na mesma Patria nasceram — peores são as consequencias resultantes de impensadas soluções.

Nos dias que decorrem, impõe-se a realisação imediata duma obra pacificadora, orientada por principios inabalaveis de inteligencia sensata.

Não se esqueça jámais que Portugal — meia duzia de palmos de terra no mapa — é um dos maiores países da Europa.

O qne seria do nosso prestigio de nação gloriosa, se as paixões mesquinhas, os odios e a insensatez, dominassem as boas intenções subjugando-as irremediavelmente?—S.

A crise da habitação



—Como é que tu conseguiste vender todos os teus quadros?
—Ora! Pintei todas as casas com escritos...

RAIMUNDO Queiroz de Sarmento, o velho actor Queiroz, reliquia admiravel do teatro português vai ser glorificado pelo publico de Lisboa. No proximo dia 1 realisa-se no teatro S. Luís, uma *matinée* em sua honra que terá a colaboração dos nossos principais artistas. O actor Queiroz creou o seu nome de comediante á custa de meritos invulgares e duma grande probidade profissional. Ainda hoje, retirado ha tantos anos da scena, são relembradas as suas creações, com admiração a que não falta sensibilisadora ternura. O simpatico velhinho, apesar de combalido, deseja dizer um monologo na festa que lhe é dedicada. Quere recordar as suas horas de triunfo, mantendo mais uma vez contacto com o publico.

A' consagração do actor Queiroz não faltarão todos os seus admiradores de outrora que ainda são deste mundo, nem os que por tradição conhecem a sua brilhantissima carreira.

* * *

O ESTUDO das questões ultimamente suscitadas entre o governo e os grandes monopolios continua, segundo se diz, a ser feito cuidadosamente pelos vultos mais eminentes do partido nacionalista que sobraçaram, em diversos gabinetes, a pasta das Finanças.

Afirma-se, porém, não haver uma orientação unanime sobre a solução do caso. A opinião do *leader* financeiro daquele partido é de que o Estado deverá reclamar para si aquilo que lhe pertence, atentos os resultados a que o estudo feito conduz.

Nestas questões de interesse vital para a economia do país, deverão os partidos velar pela vida da nação, que anda intimamente ligada á vida das suas grandes empresas.

* * *

DISSEMOS ontem que o sr. dr. Pinto Garção se demitira do logar de sindicante aos actos do director da Casa da Moeda. O mesmo juiz que estava tambem encarregado —em setimo logar, se nos não falha a memoria—de ultimar a já celebre sindicancia á policia de investigação, desistiu hoje dessa complicada tarefa.

Desgostoso—afirma-nos o nosso informador—o sr. dr. Pinto Garção vai recolher á sua comarca do Cartaxo, desiludido de tudo e de todos.

Quem virá a ser o oitavo sindicante?

E' bom que seja nomeado o mais rapidamente possivel—para não fazer esperar muito o nono...

* * *

POR absoluta falta de espaço, não publicamos as nossas impressões sobre a exposição da Vista Alegre, que hoje se inaugurou e que constitue um notabilissimo acontecimento industrial e artistico. Publicá-las-hemos na segunda feira.

* * *

VAI ser publicado um decreto, abrindo um credito especial no ministerio das Finanças a favor do ministerio da Marinha, na importancia de 600 contos, para serviços de farolagem.

* * *

FOI participado a todas as nossas legações que se acha aberta ao serviço publico a estação radio-telegrafica de Monsanto, que se encontra apta a transmitir radios para o estrangeiro.

Pelo «sport»

HIPISMO

O concurso de Madrid

Realizou-se ante-ontem, em Madrid, a prova «Omnium», de inscrição obrigatoria para todos os cavalos que tomam parte no concurso hipico internacional, que ali se está realizando.

Os oficiais portugueses José Mousinho, Morais Sarmento e Helder Martins, debutaram com pouca sorte—apresentando um lote de oito cavalos, todos excelentes saltadores, e a maior parte deles, tambem bons galopadores.

O percurso, muito simples, tinha como principal obstaculo, a propria simplicidade—quer dizer: a necessidade de ser feito com grande rapidez, podendo arrastar faltas, até em obstaculos sem importancia.

A classificação foi:

1.º «Zalamero»—Marquês de los Trajillos. Sem faltas: 1 m. 40 s. 1/10—600 pesetas e uma taça.

2.º «Le Passeur»—Estanislao Orovio. Sem faltas: 1 m. 41 s.—400 pesetas.

3.º «Olvidoso»—Bertran de Lis. Sem faltas: m. 41 s. 1/10—300 pesetas.

4.º «*Cartiste*»—*Helder Martins*. Sem faltas: 1 m. 41 s. 3/10—200 pesetas.

5.º «La Isa II»—Teodosio Pesquera. Sem faltas: 1 m. 42 s.—100 pesetas.

Classificaram-se ainda, dos 75 cavalos concorrentes: «Facturado», «Barrote», «Zapatilla», «Santadillo», «Zapatero», «Jota», «Zerandeo», «Zapatazo».

FOOT-BALL

Campeonato de Portugal

Realisa-se amanhã, no Campo Grande, uma eliminatoria do Campeonato Nacional de Foot-ball, entre o Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve, e o Sporting Club de Tomar, campeão de Tomar.

O «match», que será arbitrado pelo sr. Ilidio Vaquinhas Nogueira, da A. F. L., começará ás 17,30 horas.

Em Viana do Castelo, jogarão uma «meia-final» do Campeonato de Portugal, o campeão do Porto e o campeão de Viana.

Comunicado da A. F. L.

A direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, resolveu:

—Julgar procedente o protesto do Sport Lisboa e Bemfica sobre o desafio de 2.ª categoria com o Carcavelinhos Foot-ball Club, mandando que este jogo seja anulado.

—Repreender toda a primeira categoria do Club de Foot-ball Os Belenenses, especialisando os jogadores Alberto Rio, Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Eduardo de Azevedo, pela sua conduta anti-desportiva, no desafio de 19 de abril passado, com o Sporting Olhanense.

—Marcar para amanhã os seguintes encontros da Taça Especial de 2.as categorias:

Sporting contra Casa Pia, no Campo Grande, ás 15,30 horas.

Belenenses contra Imperio, em Palhavã, ás 16 horas.

Vitoria contra Bom Sucesso, em Palhavã, ás 14 horas.

Em viagem

Partiu ontem para o Faial, no vapor «Lima», o primeiro «team» do Casa Pia Atletico Club que ali vai jogar alguns «matchs».

O Sporting venceu, no Funchal, o «team» representativo da Associação Regional, devendo ainda jogar com o Maritimo.

Os desafios feitos nas ilhas pelo Sporting e pelo Casa Pia, constituirão o terminar da epoca dos dois clubs.

PELOS CLUBS

Club Desportivo Vendedores de Jornais

O capitão geral do Club Desportivo Vendedores de Jornais pede a comparencia de todos os jogadores que compõem o seu 1.º onze, no proximo dia 25 do corrente, pelas 6 horas, no Campo do Lumiar, a fim de jogarem numa festa em honra dos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires.

FELSOL
o remedio ideal contra a
ASTHMA
Uso interno. Experimentado durante largos anos.—Os mais brilhantes resultados até em casos que OUTROS MEDICAMENTOS FALHARAM.
Nas principais farmacias

CRONICA FINANCEIRA

A situação DO CAMBIO no ultimo mês

referente ás principais praças do mundo

Merece especial referencia nesta cronica o trabalho feito pelo sr. Vicente Ferreira e apresentado ao 2.º Congresso Colonial, cujas conclusões transcrevemos a seguir:

1.ª—Constituindo cada colonia uma individualidade economica, deve cada colonia ter a sua moeda privativa, inexportavel, embora baseada, se assim convier, no mesmo padrão-ciro da metropole e seus multiplos e submultiplos.

2.ª—Devem regeitar-se todos os artificios destinados a ocultar a diferença de valores ou cambio, entre as moedas das diferentes colonias ou entre as moedas das colonias e a da Metropole.

3.ª—Em cada uma das nossas colonias, excepto Macau e Timor, a moeda divisionaria, tanto de prata como de qualquer outro metal, deve ser unicamente moeda portuguesa.

4.ª—Só as notas emitidas pelos bancos portugueses devem ser admitidas a circular nas colonias portuguesas.

5.ª—E' indispensavel fixar, por forma absolutamente clara, as atribuições dos governos das colonias em materia monetaria e bancaria.

6.ª—E' indispensavel determinar ou o limite global da emissão de notas, do actual Banco Emissor, ou fixar separadamente o limite de emissão em cada colonia.

7.ª—Deve continuar a ter curso legal a moeda de ciro inglesa (libra estrelina ou scberano), com o seu valor legal de 4$500 escudos-ciro.

8.ª—O governo da Metropole e os governos locais devem abster-se de impôr e manter artificialmente,—por força de lei—qualquer regime monetario, porquanto este deriva expontaneamente das condições economicas, da colonia, e não pode, portanto, ser imposto, sem causar graves perturbações de ordem economica e social.

9.ª—Como paliativo e com o intuito apenas de moderar as ondulações do valor das moedas coloniais pode recomendar-se, para aquelas colonias, em que isso se julgar viavel, a adopção de qualquer das modalidades do sistema chamado:—padrão de ciro do cambio (Gold Exchange Standard) e nomeadamente das «Caixas de Conversação».

10.ª—E' indispensavel que os governos coloniais estudem as causas da paralização completa das operações de «credito predial» porque ela denuncia necessariamente um defeito ou da lei bancaria ou do regime da propriedade nas colonias.

11.ª—E' indispensavel regulamentar ou pela forma mais conveniente completar a legislação sobre o «credito agricola» nas colonias, tendo-se em vista, onde isso fôr exequivel (como na India) a concessão de credito aos indigenas, para que eles cultivem o solo.

12.ª—E' indispensavel e, parece urgente, estudar-se uma legislação do «favor e segurança», para tentar derivar para as empresas coloniais, tão grande parte quanto fôr possivel, dos capitais portugueses emigrados.

13.—O privilegio da emissão de notas em cada colonia, deve pertencer a um só Banco, que poderá ser o mesmo para todas as colonias, parecendo porém conveniente, para obter uma acção bancaria mais intensa, em cada colonia, que haja:

Um «Banco da Africa Ocidental Portuguesa» para as quatro colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe e Angola;

Um «Banco da Africa Oriental Portuguesa» unicamente para a Provincia de Moçambique;

Um «Banco da India Portuguesa» para o Estado da India, Macau e Timor.

14.ª—Atendendo ás necessidades actuais de credito, nas colonias, e aos inconvenientes que podem resultar para os bancos emissores da pratica de certas modalidades de credito, convem confiar a um ou mais bancos o credito agricola, o credito industrial e comercial e de exportações.

15.ª—Devem regeitar-se todas as tentativas de criação de bancos do Estado.

Destacaremos delas a conclueão, 10.ª a qual, se tivesse ao seu serviço uma verba avultada e consequente facilidade do seu desenvolvimento iria certamente influir para melhoria da situação, economica ou financeira de toda a parte colonial portuguesa.

Bem assim a conclusão 13.ª merece especial referencia, devendo o Estado e as entidades financeiras com interesses ligados ao futuro colonial português colaborar para que se estude convenientemente essa conclusão, pois dentro dela muito se poderá fazer em beneficio tanto das respectivas colonias, como ainda de melhor aproveitamento para a circulação fiduciaria, confiada ou não a um só estabelecimento.

* * *

A situação internacional neste momento está de olhos postos no resultado das eleições de França.

Muito dependerá evidentemente do equilibrio financeiro do mundo o seguimento dos resultados da nova orientação da Republica Francesa, no que respeita especialmente aos tratados de paz.

A situação cambial do mundo muito virá a sentir taes efeitos.

A titulo de informação, damos a seguir um quadro sobre a situação de cambios no ultimo mês, referente ás principaes praças do mundo e onde o nosso leitor terá ocasião de apreciar o quanto oscilaram os cambios comparando o valor das divisas ao par com os valores actuaes.

DIVISAS ESTRANGEIRAS

DIVISAS	CAMBIO PAR	CAMBIOS EM ABRIL DE 1924 Maximo	CAMBIOS EM ABRIL DE 1924 Minimo	Cambio em 30-4-1924	30-4-1924 Londres 1 21/32 Esc. 144$90,5 Equivalencia por unidade */1
Londres */					
New York	$ 4,8665=£ 1	4,39 7/8	4,30 3/16	4,38 1/8	33$074
Montreal	$ 4,8665=£ 1	4,46 7/8	4,38 7/8	4.45 1/4	32$54,6
Paris	Frs. 25,2215=£ 1	75,80	64.60	67,95	2$13,2
Bruxelas	Frs. 25,2215=£ 1	90,62 1/2	76,00	80,75	1$79,4
Berlim	Mks. 20,429=£ 1	21.000 (a)	18.000 (a)	18.500 (a)	(b) 8$00
Amsterdam	Fls. 12,107=£ 1	11,90	11,56 1/2	11,71 1/2	12$37
Atenas	Dr. 25,2215=£ 1	256,50	213,00	222,50	$65,1
Belgrado	Din. 25,2215=£ 1	360,00	341,00	349,00	$41,5
Bucarest	Lei. 25.2215=£ 1	850,00	816,00	845,00	$17,1
Budapest	Kr. 24,017=£ 1	390000,	320000,	370000,	(c) $40
Cristiania	Kr. 18.159=£ 1	31.86 1/2	31,26	31.74 1/2	4$56,5
Constantinopla	Pr. 110,693=£ 1	833,00	795,00	815,00	$17,8
Copenhague	Kr. 18,159=£ 1	26,32 1/2	25.71	25,97 1/2	5$57,8
Helsingfórs	Mks. 25,2215=£ 1	175,87 1/2	171,75	175,00	$82,7
Lisboa	Esc. 1=53,287 d	1 3/4 d	1 19/33 d	1 21/32 d	144$90,5
Madrid	Pts. 25,2215=£ 1	33,04	31,03 1/2	31,87 1/2	4$54,6
Praga	Kr. 24,017=£ 1	155,00	140,25	149,75	$96,7
Roma	Lits. 25,2215=£ 1	99,43 3/4	95,37 1/2	98,00	1$47,8
Sofia	Ls. 25,2215=£ 1	635,00	570,00	600.00	$24,1
Stockholmo	Kr. 18,159=£ 1	16,74 1/2	16,21 1/2	16.66 1/2	8$69,5
Viena	Kr. 24,017=£ 1	316500,	300500,	310500,	(d) 4$66,6
Zurich	Frs. 25,2215=£ 1	24,89	24,48 1/2	24,59	5$89,2
Buenos Ayres	47,58 d=Peso	42 1/4 d	39 7/8 d	40 5/8 d	24$52,5
Montevideo	51 d=Peso	43 5/16 d	42 3/8 d	42 3/4 d	25$80,8
Rio de Janeiro	16 d=Mil reis	6 7/16 d	6 d	6 5/32 d	3$71,7
Valparaiso	Pesos 13,33=£ 1	43,00	38,30	39,90	3$63,2
Alexandria	Pts. 97 1/2=£ 1	97 17/32	97 13/32	97 15/32	1$48.6
Bombaim	24 d=Rupia	1 sh. 4 29/32 d	1 sh. 4 5/8 d	1 sh. 4 47/64 d	10$10,2
Hong-Kong	por Dollar	2 sh. 4 1/8 d	2 sh. 3 15/16 d	2 sh. 4 9/32 d	17$07
Shangai	por Tael	3 sh. 3 1/4 d	3 sh. 2 d	3 sh. 2 1/4 d	23$09
Singapura	por Dollar	2 sh. 4 5/32 d	2 sh. 3 13/16 d	2 sh. 3 15/16 d	16$86,5
Yokoama	24.58 d=Yen	1 sh. 11 3/4 d	1 sh. 9 1/16 d	1 sh. 9 15/16 d	13$24,3

(a) emitido—000.000.000. (b) por cada trilião. (c) por cada 1.000 Kr. (d) por cada 10.000.

Mundanismo

A caridade

No Avenida Palace

Devido á falta de espaço, reservamos para um dos proximos numeros a noticia referente ao esplendido baile de subscrição realisado ontem, organisado por uma comissão composta das sr.as D. Angela Carvajal, D. Arcelina Valente Moreira, baroneza de Hortega, D. Emilia de Melo Osorio, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Luiza de Sá Pais do Amaral, D. Maria de Oliveira Reys e D. Maria Luiza Meyrelles.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Continuam sendo, como era de esperar, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, as recitas da magnifica companhia francesa de André Brulé e Madeleine Lély. O aspecto da linda sala de espectaculos casa-se optimamente com a esplendida decoração das scenas, onde figura o magnifio mobiliario cedido gentilmente pela Antiquaria Limitada, de que são directores os srs. drs. José Antonio de Campos Henriques e Ruben Leitão. Na assistencia á recita de ontem recordamos ter visto:

Madame Acebedo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Milet, duqueza de Miranda do Corvo, condessas de Seisal, de Calhariz de Bemfica, de Ficalho, de Carnide e de Pinhel (D. Dolores), D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros.

D. Tereresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto Bastos, D. Leonor Anjos Jeice Diniz, D. Laura Cancela Infante de La Cerda.

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Palmira Cardoso Castilho e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, madame Ramiro de Magalhães, D. Branca de Athayyia Ferreira Pinto Basto.

D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Eulalia Selles de Sande e Castro, D. Luisa Luz da Gama, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Joana do Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Maria Teresa Iglezias Scharnichia, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Maria Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Pilar Sotto Maior Pinto Baste, D. Helena Iglezias Viana Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Hortense Holtremann Roquette Casancvas, madame Tiago Marques, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santo Lima, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Helena de Melo e Costa da Camara.

D. Izaura Roquete, D Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Bertha Bastos Mendes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto.

D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, madame Salomon Seruya, D. Clara Abudharam Buzaglo, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Anette Amzalack, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselida Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Margarida Cambon Brandão, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros.

D. Clara Correia Leite e filhas, D. Julieta Soares Leite e filhas, D. Margarida da Mota Marques Soares Leite, D. Maria Fernandes de Melo Beirão, D. Margarida Queriol Macieira, madame Mario Pinheiro Chagas, D. Virginia de Abreu Careça, D. Valentina Pinheiro Chagas Franzão Pacheco.

D. Mariana Sotto-Mayor de Rieos, D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, madame Almeida e Vasconcelos, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho. D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria Cristina Cantilo, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, madame Carlos de Carvalho, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Mayer Bleck, D. Henriqueta Barbosa da Cunha Sotto Mayor Tolone. D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Berta Cambon, D. Laura Sotto Mayor, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Palmira Bastos e filha, D. Ester Leão, D. Izilda de Vasconcelos e D. Carlota Sande.

Amanhã, 4.ª recita de assinatura e festa artistica de Madeleine Lély, com a peça «L'homme que assassina».

Doentes

Tem estado um pouco incomodado de saude, desde o seu regresso do estrangeiro, o distinto pintor sr. José Campas.

—Encontra-se quasi restabelecida, duma melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Izabel Chaves de Sousa, esposa do nosso querido amigo Antonio Augusto de Sousa, distinto inspector de Alfandega.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.—Companhia Dramatica Francesa de André Brulé e Madeleine Lély
HOJE, ás 9 e 1/4 3.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos de Tristan Bernárd
Le danseur inconnu
Os fatos de André Brulé são da casa Barclay e as «tcilletes» e chapeus de Madeleine Lély das casas Martial e Armand—Rico mobiliario cedido gentilmente pelo Salão de Antiguidades Lda., rua D. Pedro V

"VIENT DE PARAITRE,,

Do livro "Danças e Bailados,,

de Manuel de Sousa Pinto

transcreve-se o capitulo "Lolita Astolfi,,

A bailar, Lolita Astolfi, cativadora, é uma flôr de mocidade, animada, movimentada, pela primavera trigueira dos seus vinte anos deliciosos, que vertem cadencia e ritmo espontaneo, como as rosas exalam mais perfume no momento em que a abotoada promessa se faz realidade

¡ Ha muito que Lisboa não via um tão airoso e bem composto colo!

Caso invulgar na dança — inimiga dos seios firmes — no peito desta bailarina agraciada, fizeram ninho, para excelsos amores, duas rôlas bravias, que pairam altas e doces nos seus bailados, como se voassem supericres ao lume dos seus requebros.

Da escola modulante das grandes «pallileras», Lolita Astolfi é dessas saltatrizes que, sem esforço, fazem, logo ao surgir, a facil façanha de entusiasmar os homens e o mais dificil milagre de prender as mulheres, ensinando lhes como o movimento é uma beleza que elas não possuem, nem ás vezes suspeitam.

Desde a estreia, que me lembre, da «Bilbainita», não veio cá «hermana» nossa capaz de, tão de subito e desapregoadamente, regalar a iberica vibração do bom portuguezinho, neto de Magriço — o Quixote amorudo.

E' que, em boa verdade, esta Dolores é das que têm sete espadas, para nos varar em de lado a lado. Sete espadas que se não vêem, mas não falham o alvo, e suo: a boniteza, a agilidade, a juventude, a malicia, a animação, a alegria e a frescura.

* * *

Enxertada no interminavel filme, «Os Lôbos», que, talvez levado pela homonimia do seu apelido com o titulo da obra, Rino Lupo extraiu da agreste tragedia rustica de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, a arte de Lolita Astolfi arma em clarissimo sorriso.

Sucede ás visões altas da serra ensanguentada como a manhã dissipa um pesadelo; melhor, seguramente, do que aquelas nuas anatomias que, na fita luso-italiana, desafiam reconfortantes açoites, á beira fresquinha do mar.

E' até de lamentar que o espectaculo não tenha outros atractivos, menos animatograficos, á preceder o aparecimento jovial, da engraçada bailarina, que, da distracção sempre incompleta do cinema, nos transporta, benditamente, ao prazer integro de ver um corpo, que não uma pelicula, em movimento.

¿ Quando nos persuadiremos de que a mal chamada Arte do Silencio é curiosidade, e mais nada?

Alguns dos males do nosso tempo — mesmo dos que não afectam os olhos — têm a sua origem primaria no tal cine; sem duvida, o maior dos inimigos do teatro.

Parte da insensibilidade contemporanea, da crescente animalização do ambiente, sai dessas barracas tenebrosas, onde o crime, o roubo e o disparate são da praxe no «écran».

¿ Como pretender que o publico assim viciado, castrado pela mecanização abjecta da arte, senilizado a ver imagens tremulas, acorra a saborear a simples graça duma rapariga que dança?

O animatografo, por um lado, e o excesso futebolistico, por outro, explicam as vasantes do São Luiz, cujos preços baixam de dia para dia, emquanto sôbe o numero de lugares por preencher.

A um devoto da dança, custa que Lisboa, quando cá aparece alguma artista de geito, não anime os emprezarios a trilharem o bom caminho.

Até ver, estamos condenados ao pior que o acaso traga, sem pôr a vista no muito que de belo ha, em bailados e danças, por esse mundo fora.

Mas interrompamos a lamuria ¡ que é de levantar as mãos ao ceu, de Terpsicore, o ter cá mandado, pelo São João, esta estrelinha!

* * *

Ali, no palco amplo colgado de setineta escura, Lolita Astolfi é, sob a luz do projector, a mais louçã e tentadora das suspreзas e dos encantos de jardim — jardim diurno, com o sol a brilhar e um repuxo a entreternos em seus jogos de agua.

Logo o seu primeiro baile, a sua entrada, com donaires velasquianos e o grande pente de prata a reluzir como uma calva, dá a medida do seu gosto, da sua mestria, da sua flexibilidade, do apimentado poder da sua feminil travessura, da sua esperteza, da sua arte de mexer nas castanholas.

Esse, das castanholas, está sendo, desde que a inovadora graça da «Argentina» lhes domesticou o duro som, um instrumento como qualquer outro.

Hoje, em mãos habeis, as castanholas chegam a ser musica, com laivos inesperados de ternura e suavidade. Cantam, sorriem, comovem-se. São lagrima e são beijo.

¡ Que distancia, que progresso, o das modernas crotalistas, sobre as antigas matraqueadoras!

As velhas castanholas, monótonas e atordoantes, tinham um ruidoso batido, sempre o mesmo, que era uma salva festiva de estalidos, á roda do corpo das que se revergavam no «Ole», no «Vito» ou nas «Peteneras», como de ouriços num magusto.

As castanholas de agora, já diversas do grito das cegonhas, a que os romanos as compararam, são harmonia, veludo; canção, por vezes; outras, lamento.

De só alegres que eram, passaram a poder estar tristes, como se a dôr, que pule, as afiasse tambem no seu rebôlo. A propria ironia, grau superior da desilusão, não lhes é vedada. ¡ Requintaram-se, eis tudo!

Do balbucio, que geme, ao desespero, que impreca; da meiguice, que afaga, ao ciume, que soluça, as castanholas de Lolita Astolfi tudo dizem e sublinham com espantosa naturalidade.

Não se limitam a acompanhá-la. Exprimem-na, completam-na, fazem parte integrante do seu corpo, prolongam apendicularente as suas mãos

Quasi invisiveis de fórma, delicadissimas de tom, são como o pulsar, ainda casto, se bem sofrego, de um coração adivinho, a sonhar nupcias futuras

Mais que um artificio, que ela domina admiravelmente, parecem um seu orgão, uma segunda voz, a lingua inedita, que ela tem para dizer tudo o que quere: declaração franca, ou velada, maldosa, reticencia.

Só assim lhe seria lícito fazer, sem ridiculo, o mais original dos seus numeros, «El Alma de Astolfi»: uma dança de salão, em traje de baile, mas debruada a castanholas, em que ela, namorada dum imaginario par, perdido na sala, o procura, o chama, o convida, se lhe oferece e o evita, sorri, amua, sofre, e é um anseio em dois pés, e vive, intuitivamente, a paixão, o regosijo, o desengano, a inquietude das que se amam e deixam e retomam e engeitam, á ordem do martirio-gloria, da ventura-miseria, que é um certo amor dos nossos tempos do «Mon homme» e de Tangos Fatais.

Essa dança da bela com castanholas, que aconselho ás pessoas civilizadas, tem de notavel a manifesta inconsciencia que a ela preside.

A par de outras que tenho visto dançar a colegas suas, Lolita Astolfi amplia com ela o dominio a dança espanhola.

E' absolutamente preciso que a dança seja, por si só, uma arte com moldes seus, para que, dadas a enciclopedica incultura das bailarinas espanholas e das suas mentoras, a sua carencia de educação musical, a sua ignorancia das mais triviais noções, elas consigam, apenas guiadas por um seguro instinto ritmico, por um inacto e tradicional sub-consciente, descobrir certas coisas, criar novidade, variar de ideal, adaptando maravilhosamente aos seus meios os modos sentimentais da época.

Não é esta a primeira que, para assim dizer, bailariniza á espanhola as atitudes furta-amores do do mórbido parisinianismo dos «dancings». Outras o têm tambem aproveitado, com mais ou menos duvidoso resultado e equivoco sentido.

Lolita Astolfi, porém, nesse seu baile, é de uma correcção perfeita de linha, de uma correcta perfeição de fórma, de um singular encanto adolescente.

Pela total ausencia de qualquer nota grosseira ou depravada, estamos longe do «Shimmy» ou da «Java». A sua meninice, que só o lindo seio mulheriza, dá-lhe ainda um ar travesso de pureza. Nem o ambiguo desejo da semi virgem aponta. Antes, a matinal fragrancia do amor a farejar namorado, num tão equilibrado resumo, que — ¡ prova definitiva! — lhe não seria possivel dançar «El Alma de Astolfi» ao desencadear dum «jazz-band» — forja de vertigens.

E' com as castanholas, como brincos enormes das suas unhas, que ela se entende. Por elas, abre a alma ao escolhido; com elas, lastra o vôo do seu coração aprendiz.

E as castanholas riem, prometem, festejam, zangam-se, protestam, esquivam, e são, em instantaneos golpes, entre dois silencios, como que voluptuosas de carne e palpitantes de nervos, vertendo gotas dolorosas, que são pranto; soando toques macios, que são beijos

* * *

Outras coisas premiaveis faz Lolita Astolfi, a quem cá faltou, para luzir melhor, o quente aplauso numeroso.

Dançando bem, gosta de percorrer o palco todo em circunferencia, deleitando-se, quando nos vira as costas, em brincar com a sombra da sua figura, projectada ao fundo.

No genero «flamenco», é cheia de rompante.

¡ Vejam-na, de branco, a bailar andaluz, de mãos no ar «estalinhantes», depois de atirar fóra o chapeu toureiro, e digam me se um frasco de perfume a evaporar-se descreve em sua volta mais espiraladas curvas!

¡ Gozem-na, sem roupa de baixo desenhada pelo «mantón» discreto e franjado, e reparem como, no pulo final, antes do estaque, ela parece o ultimo arranque duma essencia — talvez o nardo ou a mirra de Sulamita — a balsamizar perduravelmente o espaço!

Ha momentos em que, de tão rapida e envolvente, as narinas, por uma curiosa sinergia, julgam apreender-la melhor que os olhos, enfeitiçados sempre por aqueles dois pomos morenos da fruteira do seu colo.

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 24: Depressão ao Norte das Ilhas Britanicas 741mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açôres 769mm Pressão em Lisboa 765mm. O barometro sobe no norte da Escocia oeste da Peninsula, Mediterraneo e Polonia e desce no resto da Europa e nos Açores.

Tempo provavel em Lisboa no dia 25: Bom tempo encoberto, vento fraco variavel.

A Cidade

A Portugal, Lda
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

Livros velhos

«Queixa-se um grande escritor francês da impossibilidade de transmitir intacta uma ideia ao leitor. Diz ele que ler é traduzir, e cada um traduz de sua maneira.

«Nous fournissons de quoi frotter l'imagination» — queixa-se esse prosador, que trabalha em palavras como os grandes musicos com notas musicais.

E' que num belo livro, num livro companheiro, o autor importa pouco, perde-se, e pouco importa o que ele sentiu. O que importa é a sensibilidade de quem o lê.

Por isso o livro é o melhor amigo, quando é amigo, e pode ser amigo dêste e ser indiferente para aquele.

E ha livros que são muito reservados. Abrem-se facilmente, a letra pode ser clara e franca, mas no entanto ha neles sempre um segredo a desvendar.

Conheço livros — companheiros, de capa coçadinha e rota, dizendo tanta coisa, tanta aos seus amigos — que me convenço que estão virgens de confidencias, e de que quem os escreveu nunca lhes conheceu os segredos, como ha pais que nunca chegam a conhecer as almas dos seus filhos.

E os pobres livros que se vendem em segunda mão? Nunca os vejo, velhinhos, humildes, resignados, amarelecidos de tristesa, chorando saudades — que não tenha medo de pegar-lhes, medo de ferí-los, por falta de carinho suficiente.

— Pobre livro! Que amigo perderias tu? Que amigo te teria vendido, para comprar pão, ou adquirir uma outra amisade bem menor do que a tua?

Talvez fosse para valer a alguem menos leal do que o livro, esse livro velhinho que perdoa sempre, esse livro que ainda depois de vendido fica a dizer, cheio de saudades, na primeira pagina, e para sempre, o nome do que foi seu amigo...»

Não passo nunca por um alfarrabista das ruas, destes que ao lado do mercado das rosas e dos cravos, que me não lembre desta tão linda cronica de Amaryllis, e que recortada do jornal onde foi publicada me chegou ás mãos pelas mãos de um dos mais delicados e mais vividos espiritos literarios do meu tempo.

Livros velhinhos! Passei ha pouco pelos Martires, e, ao acaso, abri um: «Maria da Conceição Lumiares — 1874». Onde estás tu, Maria de Lumiares? E abri outro. Era velhinho, e tinha o nome rasgado. Peguei-lhe como se pega numa saudade que se resigna. E comprei-o. Pode ser que tenha comprado o meu melhor amigo.

Norberto de Araujo

«ORDEM DO EXERCITO»

Deve ser distribuida na proxima segunda-feira a «Ordem do Exercito», n.º 9, da 2.ª serie, referida a hoje.

O Ministro da Agricultura processado pelo crime de diffamação e calumnia pelo sr. Alfredo da Silva

Sabemos positivamente que foi hontem entregue no cartorio do escrivão Caetano Ferreira, 2.º juizo d'investigação, a queixa crime contra o Snr. Joaquim Ribeiro, Ministro da Agricultura, apresentada pelo Sr. Alfredo da Silva, pela diffamação que aquelle Ministro levantou contra este Snr. na sessão do parlamento de 1 do corrente, accusando-o sem fundamento algum de ter sido expulso da França, de exercer baixas especulações e de ser mau portuguez.

E' uma ocasião *excelente*... que o Ministro da Agricultura vae ter para sustentar e provar o que affirmou, senão terá de se sujeitar *ás penas da lei* que prevê e pune crimes d'esta natureza.

O advogado que representa o Snr. Alfredo da Silva n'este processo é o illustre professor Dr. Albino Vieira da Rocha.

E' uma questão moral *interessante* e que certamente se liquidará em breve, pois sem duvida o parlamento suspenderá as immunidades parlamentares, para o julgamento do Snr. Joaquim Ribeiro, sem o que deixaria o ministro *n'uma difficil situação moral* e apenas conseguiria demorar um julgamento, de que sabemos, a parte accusadora *não desiste*.

"PREMIÉRES,,

«Salomé»

no teatro São Carlos

e "Le Prince Jean,,

pela companhia Lely-André Brulé

Montada com o carinho e a riquesa de *mise-en-scene* que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga põe sempre nas suas peças, representou-se ontem, pela primeira vez em Lisboa, o original brasileiro de Renato Viana, *Salomé*.

São três actos de grande intensidade dramatica, em que Lucilia Simões encontra motivo para uma nova e admiravel criação, dando nos em atitude, em elegancia, em belesa plastica o recorte de uma figura extranha, incoherente, deshumana, cujo amor é fatal a todos os homens que se apaixonam por ela.

Salomé está, no entanto, longe de ser uma peça boa. Para obra de teatro, faltam-lhe qualidades, que Renato Viana terá, porventura, demonstrado em outras peças, pois que o seu nome é hoje considerado no Brasil como o de um autor teatral de largo futuro.

A figura principal do drama, onde aparece ainda o cinico á velha maneira, é uma pura fantasia do seu espirito brilhante de escritor moço, que se compraz em teatralisar motivos bizarros, fóra da vida banal de todos os dias, e que são mais animatograficos do que teatrais.

Em todo o caso, é justo salientar a intenção que presidiu á montagem de *Salomé*, por parte da companhia Lucilia Simões-Erico Braga: a de prestar homenagem á literatura brasileira, tornando conhecido em Portugal um dos seus escritores mais festejados.

De Lucilia não ha nada a acrescentar ao que temos dito. E' sempre grande, na resignação, no sofrimento, na dôr feita de lagrimas ou de gritos estertoricos, na preversidade, no ciume, na paixão, em todas as manifestações da alma humana, que a mascara da actriz reflecte com uma verdade impressionante.

Erico Braga, uma casaca romantica e um olhar cheio de expressão e de ternura, foi o actor apaixonado e elegante que convinha.

Maria Sampaio compôs lindamente o seu papelinho de «melindrosa». Hortense Luz foi, talvez, demasiadamente ingenua.

Dos homens que completaram o conjunto, merece uma citação o nome de Joaquim Almada. Seixas Pereira foi muito menos «encantador» do que pede a rubrica da peça.—*X.*

Prince Jean, que a critica franceza acolheu com reservas e o publico aplaudiu duzentas noites seguidas — pertence aquele teatro de efabulação, cinematico, rapido, instantaneo, mais sobrecarregado de conflito, do que de observação, feito para impressionar e não para comover, destinado a passar no palco como uma rajada cinematografica, e não como um estudo de caracteres ou de meios, golpeado de imprevisto, movimentado por figuras, cujo moldes de realidade se perdem na fantasia, mas assim mesmo interessante, palpitante e moderna.

Raro, porém, chega á inteligencia, porque adivinhamos para alem do conflito e do efeito scenico a vontade do dramaturgo, ordenando e organizando os seus elementos de combate para um simulacro de luta, que tem o relevo romantico de uma arquitetura de cartão. Os personagens são especialissimos — vivendo o acontecimento e não a sua existencia.

O primeiro acto, que é apenas pitoresco, podia ser um mero dialogo, no segundo, evitando-se assim uma deslocação sensivel do meio, o que, até certo ponto, pode parecer um córte no movimento dramatico da peça. O segundo acto tem alguns *trucs* de violencia; o terceiro é ainda violencia, mas tratada pela maneira mais aparente, mais facil e mais falsa, entre um homem que se serve dumas cartas para obter uma mulher e outro que de pistola em punho as exige, contando os minutos do *ultimatum*. A pintura resulta assim colorida e brilhante, mas com pouca expressão, com pouca sinceridade e verdade.

ANDRÉ BRULÉ
no «Prince Jean»

Vamos agora salientar o personagem principal. Para que erguer uma figura que, lutando encarniçadamente contra o seu proprio destino, nos três primeiros actos, no ultimo se subordina a ele inteiramente? Se não era principe pela pureza do sangue — era-o, pelo menos, pelo sinal imperecivel de heroismo, de grandesa e de vontade, que lhe brilhava na mascara. Figura de lôdo amassada no oiro da realesa, Méré, querendo respeitar o publico conservador, que, decerto, não acolheria de bom grado um principe, demasiadamente humano nas suas fraquesas, apeia-o da sua condição, integrando-o na multidão anonima dos *ratés* e dos *declassés*. Quere dizer: o autor defendeu uma vez ainda, a errada e falsissima ideia de que função faz o homem, quando foi ele quem a criou.

Interpretação. Tudo quanto é grande e é belo e é dominador, passou nos olhos, nas atitudes, nos gestos, na vida frenetica, excessiva, multiplicadora de emoções e de situações—de Brulé.

No segundo, que a companhia marcou admiravelmente, Brulé foi uma hiena febril de colera e de despreso; no terceiro esmagou a plateia de anciedade e de emoção, passo a passo, atitude a atitude, palavra a palavra.

Madeleine Lély, que é um prodigio de naturalidade, de vibração sincera, como acentuámos ontem, foi compreendida pelo publico, que a aplaudiu largamente.

Os outros artistas trabalharam com um equilibrio notavel. *Misè en-scènes* muitissimo cuidadas, com belas notas artisticas. Não houve ponto.

A. P.

UM PROJECTO DE LEI

O cofre

de Previdencia

da Direcção Geral

das Contribuições e Impostos

vai ser remodelado?

O senador Julio Ribeiro apresentou ontem, na sua Camara, um projecto de lei, remodelando o Cofre de Previdencia da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Como interessa aos milhares de funcionarios espalhados por todo o país, quizemos saber em que consiste a alteração proposta.

A' primeira pregunta, o sr. Julio Ribeiro responde:

—Pela actual organisação, não tem utilidade alguma. Apesar de bem administrado, a sua função é quasi só de *cangalheiro*. O empregado morre e o Cofre faz as despesas dum funeral menos do que modesto. Antes da guerra davam uns 30 ou 50 escudos; agora, mesmo que dessem 300 ou 500—que não dão, nem coisa parecida com isso—chega para um enterro dos mais pobres.

—E agora, segundo o seu projecto?

—E' simples. Pelos calculos matematicos feitos pelo sr. Cruz Filipe, chefe da repartição do Ministerio das Finanças e distinto funcionario, o empregado que morre deixa á familia, pelo menos, uma pensão igual aos vencimentos do falecido, por uma só vez, o que, se não lhe dá a abastança, livra-a de estender a mão á caridade.

—Um exemplo.

—Se o funcionario tem de vencimento mensal 500$00, deixa, pelo menos, 6:000$00.

—Pelo menos?

—Sim, porque a assembleia geral do Cofre é que resolve todos os anos qual a percentagem a aplicar, que será sempre na razão directa das responsabilidades do Cofre.

—E qual o desconto?

—Calcula-se 1 ou 1 1|2 por cento, tambem, segundo o resolvido pela assembleia.

—E' uma especie de seguro de vida.

—Exactamente, mas muito mais economico e dando maiores vantagens de que o melhor seguro.

—No ministerio não ha mais caixas de pensão?

—Ha, mas não resolvem o assunto. Ha uma na Contabilidade, por exemplo, que, além da mensalidade fixa, obriga a um rateio cada vez que um funcionario morre, o que é todos os meses, tendo de se subscrever com 15, 20, 25 e mais escudos.

—E os funcionarios concordam?

—Com excepção dum, que me parece não ter compreendido a função do Cofre, todos os que me têm falado, incluindo o director geral, acham magnifico, ansiando por verem o projecto convertido em lei.

A CORRIDA

a favor da Liga dos Combatentes

Só ámanhã pelas 8 da manhã darão entrada na praça os touros para a corrida organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a favor das viuvas e orfãos de combatentes mortos em campanha. Mais uma vez se reviverá o amado espectaculo, rico de tradição e pleno de côr, da condução dos touros em galopada, picados da garrocha, tipoias de escantilhão, pilecas ofegantes, corceis orgulhosos, tudo por Carriche, direito ao Campo Grande até meter pela manga e dar com os touros no Campo Pequeno.

D. Alexandre de Mascarenhas, devido a ter sido colhido na ultima corrida no Campo Pequeno, será substituido pelo sr. D. Vasco Fontalva, e o sr. D. João de Mascarenhas por falta de cavalo, irá bandarilhar.

Os melhores nomes de jovens bandarilheiros e os bravos forçados ribatejanos de Santarem darão á tarde a nota valente da sua «guapeza» de pegadores.

CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

UM CONFLITO GRAVE

Não foi ainda publicado

o anunciado decreto que demite o pessoal maior telegrafo-postal

Continua no mesmo estado o conflito telegrafo-postal.

Apesar do anunciado decreto de demissão nenhum empregado do pessoal maior se apresentou ao serviço, voltando do todo a reunir-se sob a presidencia do sr. Carlos Magalhães Ferraz, secretariado pelos srs. Martires Ferreira e Elias Garcia dos Santos.

O presidente sauda o pessoal maior de Coimbra, de Alijó, de Lamego, da radiotelegrafia de Leixões, da Guarda e de Moncorvo.

Lembrando os serviços prestados pelo pessoal telegrafo postal, quando da travessia do Atlantico, o sr. Carlos Ferraz diz que, logo que possa, a classe contribuirá para a conclusão da viagem Lisboa-Macau, terminando com um viva a Beires, a Pais e a Gouveia, e á Aviação Militar que é delirantemente correspondido:

—Solidarisamo-nos com a Aviação Militar, neste momento em que ela está sendo afrontada! (Muitos aplausos).

E' lida a carta do ilustre capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca ontem publicada no «Diario de Lisboa».

Ribeiro da Fonseca é saudado com palmas e vivas.

E' lido um oficio dos empregados licenceados para estudos, onde declaram que, apesar da sua situação, se solidarisam com todo o pessoal maior. (Muitos aplausos e vivas).

O sr. Carlos Ferraz refere-se ao anunciado decreto de demissão:

—Estes considerandos são falsos! (Apoiados). Tanto este como os outros decretos e editais são anti-constitucionais. Representam uma afronta ás leis do paiz e á classe, principalmente aos republicanos que dela fazem parte. De resto, nós já fômos demitidos em 1917 e 1920—por decretos que não fôram revogados—e ainda estamos nos Correios e Telegrafos. O «decreto-papão» não nos assusta! Sômos já todos maiores! (Risos).

Comunica o resultado das «démarches» do sr. Antonio Maria da Silva:

—Devido á intransigencia governamental, as negociações entre o A. G. e o governo paralisaram.

Informa a assembleia de que, na segunda feira, será entregue um relatorio aos parlamentares. Esse relatorio é acompanhado dum oficio aos presidentes das duas Camaras. Comunica tambem que uma comissão vai expôr ao sr. Presidente da Republica as razões e o estado do conflito.

O sr. Balduino da Mata, chefe do distrito de Lisboa conta o que se passou na reunião dos chefes e sub chefes que resolveram manter a mesma atitude:

—Os telegrafo-postais tem nas suas mãos a disciplina social. Não pódem de modo algum arredar pé do caminho traçado! (Aplausos unanimes).

E' lida uma comunicação da Comissão de Resistencia—que é muito aclamada—comentando a atitude do governo e recomendando firmeza e serenidade.

E' saudada a imprensa de Lisboa e Porto.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para as duas orfãs Mercedes e Olinda, a favor das quais o nosso jornal abriu uma subscrição:

Transporte...	1.155$00
Maria Luiza.....	30$00
Zéca.....	10$00
Um anonimo.....	10$00
Licinio Pinto do Souto.....	10$00
3 anonimos (amigos de fazer bem)	150$00
Paulo Antonio Ortigão.....	30$00
Soma...	1.395$00

O "SPORT,,

Portugal nos Jogos Olimpicos na capital francesa

e a opinião do senador José Pontes

O dr. José Pontes é um nome quasi universal no mundo do «sport». Em Portugal, é um nome querido e respeitado.

Os preparativos da nossa representação nas festas Olimpicas ficar-lhe-hão devendo um esforço notavel e uma actividade verdadeiramente prodigiosa.

Sabendo que o Comité Olimpico está organisando duas grandes festas atleticas, para as quais conta com a coadjuvação da imprensa, preguntámos ao sr. dr. José Pontes a que fim se destinavam as receitas.

—Para custear as despezas da nossa representação olimpica o Comité necessita de dinheiro e, simultaneamente, de mostrar quem foram os selecionados para nos representar em Paris.

—Mas a subscrição nacional não deu a quantia suficiente?

—Não. A importancia recolhida e que permanece intacta na tesouraria do Comité apesar de trabalhos e despezas de quatro mesés de intensa preparação, é inferior á prevista no orçamento da deslocação das «equipes» nacionais...

—Que são?...

O dr. José Pontes acudiu imediatamente á interrupção, dizendo nos que já foi escolhida a «equipe» de tiro ao alvo com espingarda e com pistola e a «equipe» de esgrima de espada; que nos começos de Junho devem selecionar se alguns remadores, nadadores, corredores de 100 e 200 metros, lançadores de disco, saltadorês de distancias em comprimento, cavaleiros, atletas e tenistas.

E continuando com o esboço das festas, acrescentou:

—O primeiro espectaculo deve realisar se no Coliseu...

—Quando?

—Na noite de 31. O Comité obteve do emprezario grandes facilidades. Basta dizer que corta as representações duma companhia que está funcionando, reduzindo ao minimo os encargos da festa.

A' observação de que seria preferivel aguardar que a companhia terminasse os espectaculos e, consequentemente, com menor despeza de organisação, respondeu:

—E' facto... Mas, dessa maneira não podiamos apresentar ao povo de Lisboa, tão sportivo e tão interessado na representação olimpica, os atiradores de espingarda e de pistola...

—Porque?

—Embarcam uns a 3, outros a 4 e 5 de Junho. Começam as provas em Remis no dia 7.

A'cerca dos programas das duas festas, os detalhes são intessantes, originais, bizarros. Vão realisar-se provas absolutamente inéditas de foot ball, verdadeiros torneios com premios. E' possivel que se faça, pela primeira vez em Portugal, o concurso de «schoots» ás redes, estando estas guardadas pelos melhores «keepers», isto é, pelos «azes» desse exercicio tão prdilecto do povo. E o dr. José Pontes terminou:

—Eu informarei depois o «Diario de Lisboa».

VIDA ARTISTICA

A exposição de escultura de Aninhas de Gonta Colaço

Inaugurou se ontem, no Salão Bobone, uma exposição de escultura da juvenil artista sr.ª D. Aninhas de Gonta Colaço, nome que a critica já o ano passado fixou, na Sociedade de Belas Artes.

Aninhas de Gonta Golaço, está ainda no periodo da experiencia, do estudo e das tentativas. Apesar disso, se a realisação plastica

ANINHAS DE GONTA COLAÇO

não é perfeita, o pensamento mostra-se triunfante e forte. Quasi todos os seus trabalhos são esboços, em que ela se preocupou mais em individualisar, ideias, do que em seguir o ritmo e a harmonia das linhas. Supomos que a artista inverteu os factores do estudo. Isto é, em vez de principiar pela resolução de todos os problemas tecnicos, profundando o desenho, valorisando o volume, estudando o claro escuro, simplificando as formas, alargando mais e mais o modelado plastico — foi direita á sua fantasia, explorando-a um pouco apressadamente. A ideia sem a forma é como uma palavra sem côr. Exigem-no todas as artes e, principalmente, a escultura, que vive, como dissemos, da euritmia elegante e concisa das linhas e da religiosa e sagrada atitude dos corpos.

A *Escrava!*, podendo ser uma bela estatua, em que o ponto de exclamação fosse um grito de revolta e de angustia, justificado pelas grilhetas que lhe torturam os braços—é, apenas, uma estatua friamente academica e indecisamente musculada. Pena é que assim seja, porque a mascara varonil, com acentos nervosos e despedaçados de sofrimento, tem a beleza duma chama pronsetaica, que fosse o proprio coração da dor, ardendo. Não gostámos dum esboço, arrancado a um tema camoneano. A sr.ª D. Aninhas de Gonta Colaço deve fugir das ondas, como o diabo da cruz. Elas são traiçoeiras, caprichosas e banais.

Nesse esboço, onde ha varias figuras de mulher, nota-se um certo desiquilio na composição.

Interessante, e bem movimentada a *maquette* intitulada *Rapto*. O *busto de mulher*, tem uma comovedora expressão de tristeza e de magua dolorosa.

D. Aninhas da Gonta Colaço, que tem temperamento, fremito criador e originalidade, deve, a julgar pelos trabalhos que expõe, atingir, em breves anos, um logar de destaque no nosso meio artistico.—*A. P.*

Pelos teatros

Madeleine Lély

Com a empolgante peça «L'homme qui assassina», extraída do romance do mesmo titulo, de Claude Farrère—Madeleine Lély, uma das primeiras figuras da scena francesa, que conquistou já o nosso publico pela

MADELEINE LELY

naturalidade da sua emoção, pela verdade da sua voz, pela grandeza das suas criações—realisa ámanhã a sua festa artistica, que terá ao mesmo tempo promovida pela empresa do S. Luís.

Escusado é dizer que Madeleine Lély tem nesta peça um trabalho notavel.

Na segunda feira, «Arsène Lupin»; terça feira, «Le Coeur de Moinon», e na quarta feira, em recita de André Brulé e despedida da companhia, «L'Epervier».

Quinta feira, a companhia estreia-se no Porto.

Bailados Russos

Tendo sido aprovado por unanimidade dos membros do Conselho Teatral a vinda a Lisboa, ao Trindade, da celebre companhia de Bailados Romanticos Russos, ficou assente que a sua estreia se fará no dia 2 de junho, para o que se abrirá brevemente a folha de assinatura para quatro recitas. No Conselho Teatral a A. C. T. T. estava representada pelos srs. Augusto de Lacerda, escritor e dramaturgo, e Antonio Pinheiro, actor e professor; os empresarios, pelos srs. Carlos Borges e Ricardo Covões, e os criticos, pelo sr. dr. jorge de Faria.

Companhia Velasco

A grande companhia Velasco realisa ámanhã, no Trindade, dois notaveis espectaculos: «matinée», ás 3 horas, com a zarzuela «La legenda del beso», fazendo-se ouvir, num concerto, o «jazz-band» hispano-americano e, á noite, a penultima representação da «Revista de revistas». Na segunda-feira, ultima desta peça, e na terça-feira, 6.ª recita de assinatura, com a «Grande Feerie» «Rosa de Fuego», posta em scena com o mesmo deslumbramento com que foi ultimamente representada em Madrid.

Atrás do reposteiro

Inaugura hoje a epoca de verão, no Apolo, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho com a peça «As Pupilas do Sr. Reitor», a que se seguirá no cartaz a comedia de Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia».

—A companhia Cremilda-Chaby, que se manterá no Avenida até ao final do mês de Junho, representa hoje e ámanhã «O Emigrado», fazendo «réprise» na segunda-feira da peça de Bataille, «Poliche».

—A primeira peça, já em ensaios, a representar no Politeama, pela companhia organizada por Augusto Pina, é «Guerra em tempo de paz», tradução de José Antonio de Freitas.

—A companhia de comedia do Teatro da Trindade, que começa a ensaiar no dia 28, estreia-se com uma peça francesa, traduzida por Antonio Carneiro, sendo o principal papel feminino interpretado pela ilustre actriz Palmira Bastos.

—A peça «Simone» dá ámanhã, no Nacional, a sua ultima representação. Foi adiada para melhor oportunidade a vinda a Lisboa do Orfeon do Porto.

—Tem sido grande a procura de bilhetes para o espectaculo que na noite de 27 se realiza no Politeama, para festa da talentosa actriz Emilia de Oliveira. A festa efectua-se com a «Ondina», em que a festejada tem um otimo trabalho.

—O actor Henrique Alves tirou recentemente uma bela coleção de fotografias, em varias poses do seu papel de «Gaspar», dos «Sinos de Cornevile, peça com que realiza a sua festa, no S. Luis, no proximo dia 30 do corrente e para a qual se vendem logares no camaroteiro do teatro.

—Faz ámanhã a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios, com a opera «Traviata», a notavel soprano Luizita Cortés, que faz parte da companhia Marion Odette.

No Coliseu dos Recreios

Opera a preços populares—A «Cavalaria» e a «Avé Maria»

Realiza-se hoje, a preços populares, no Coliseu dos Recreios, a segunda representação da notavel e popular opera «Cavalaria Rusticana», do maestro Mascagni, e da admiravel opereta «Avé Maria», do maestro Bettinelli, que foi cantada ante-ontem, com notavel sucesso, pela primeira vez em Portugal.

A'manhã faz a sua festa artistica o notavel soprano Luizita Cortés com a opera «Traviata» em que a festejada tem uma das suas maiores corôas artisticas.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-870 Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Operas Velasco

HOJE, ás 21,30 Recita popular

REVISTA DE REVISTAS

A'manhã—2 espectaculos—Matinée ás 3 horas e Soirée ás 9 e meia—«REVISTA DE REVISTAS».

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE—A's 9 1/2 (21,30) da noite—A peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

SALOMÉ

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Desempenho de todos os principais artistas da Companhia — Ensenação do prof. Ant. Pinheiro

---

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

Hoje e ámanhã — A's 21 horas e 30 minutos

Ultimas representações

da peça de grande exito do reportorio de CHABY PINHEIRO

O Emigrado

Segunda-feira, 26

POLICHE, 4 actos de Henry Bataille

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigido pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»

Numerosos recreios e diversões

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 Penultima representação

A emocionante e interessantissima peça

SIMONE

MAGNIFICO CONJUNTO

Atraentissimo espectaculo Não ha locação

Segunda feira — 8.ª e ultima recita de assignatura — Primeira representação da peça em 3 actos de Bourdet, trad. de Vitoriano Braga

A HORA DO AMOR

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. C. 4129

Inauguração da epoca de verão

HOJE: Reaparição da companhia

MARIA MATOS-MENDONÇA DE CARVALHO

A repres. da peça em 5 actos e 1 quadro

AS PUPILAS DO SR. REITOR

PREÇOS POPULARES

As noites de alegria com a revista

FRUTO PROIBIDO

são, agora, no

Eden Teatro Telef. N. 3.800

com a companhia OTELO DE CARVALHO

A peça de maior agrado — A que tem mais numeros repetidos — O mais barato dos teatros Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

CINEMA CONDES

O maior dos sucessos

A GRANDE TRAGICA

Mia May

no papel de **Irene Amundsen**, a protagonista de

O TUMULO INDIO

o maior sucesso cinematografico alemão em em exibição no

CINEMA CONDES

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os **CIGARROS** e **PAPEIS AZOTADOS** do mesmo **AUCTOR**

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

Gray

Record dos automoveis ligeiros

H. P. 16|20—regime de 1400 rev. p. minuto

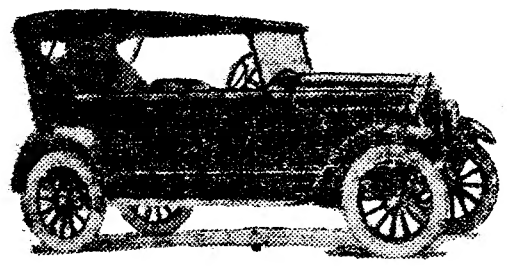
Magneto BOSCH

Consumo

9

litros aos 100 K.

Partida e iluminação electricas



AMERICA HALL, L.da

37-B, R. da Est. Polv.ca, 37-B

LISBOA

Preço actual despachado

Es. 33.000$00

CONFORTAVEIS

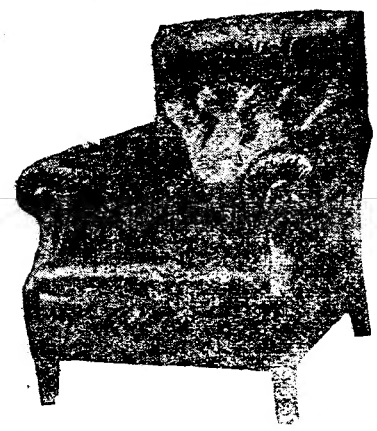
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

UROQUINOL

Poderoso dissolvente

do

Acido Urico

INDICADO

no

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

O "SUCESSO PELA VONTADE"

Pelo Dr. Marden, autor da «Alegria de Viver» «Milagres do Amor»

O «Sucesso pela Vontade» está traduzido em desasseis linguas e é recomendado pelos governos de diferentes nações. E' uma obra encantadora. O rei D. Afonso de Espanha recomendou-a ao seu povo «para lhe dar vigor e fortificar o caracter nacional».

Preço 7$00

Livraria Moraes—R. da Assunção—LISBOA e em todas as livrarias

---

Ratgondins, rapozas, skungs, opassom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.°

Jóias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

H. Marrecas Ferreira
Instalações de luz electrica e força motriz — Oficina de reparação de aparelhos electricos
MERCADO DE S. BENTO, N.º 32

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - LISBOA

DE LONDRES

O filho

MAIS NOVO do Rei Jorge recebeu a "liberdade,, de Londres

LONDRES, 24

O principe Jorge, filho mais novo do rei Jorge V, recebeu ontem solenemente «a liberdade» da cidade de Londres, que é um direito patrimonial que tradicionalmente pertence aos filhos mais novos dos reis de Inglaterra.

A cerimonia realisou-se em Guild-Hall, com grande pompa e imponencia, tendo o principe sido acompanhado pelo principe de Galles e pelo principe Henrique. Como o principe Jorge seguiu o curso de oficial de marinha, a guarda de honra foi feita por uma força da armada britanica, vendo-se na assistencia muitos almirantes, entre os quais sir Henry Oliver, sir George Hope e sir Sydney Fromantle.

A recepção
ao Principe Jorge

O camarista da City, no discurso que pronunciou, relembrou que o Principe tinha servido na Armada, tendo sido promovido pelos seus proprios meritos, pois não só tinha sido isento de quaisquer favoritismo ou previlegios como tambem se vira obrigado a trabalhar arduamente nas mesmas condições de todos os seus camaradas. O Principe Jorge, que teve uma entusiastica recepção, respondeu num breve e modesto discurso, dizendo que, embora tivesse servido unicamente quatro anos e sem fazer qualquer cruzeiro no Baltico, tinha, no entanto, passado a maior parte do tempo no Mediterranio ou nas aguas territoriais, e o conhecimento que tinha adquirido das terras estrangeiras era o bastante para lhe despertar uma especial afeição pela cidade de Londres, que ele considerava como o cerebro, a alma e a expressão de toda a Inglaterra.—(R.)

Hoje
é o dia do Imperio

LONDRES, 24

Hoje é o dia do Imperio e reveste especial solenidade pelo facto da exposição de Wembley. O duque de Connaught preside ás cerimonias de hoje em Wembley, onde uma banda de 1:000 musicos tocará o hino nacional e outros hinos religiosos.

A'manhã o rei e a rainha assistirão no estadio de Wembley ao serviço divino, em que participarão muitas dezenas de milhares de pessoas. Organisaram-se serviços especiais de comboios para o seu transporte, que não podem dar vasão á enorme enchente de visitantes que se dirigem a Wembley.—(L.)

LONDRES, 24

Comunicam de Bruxelas que o sr. Hymans, ministro dos Negocios Estrangeiros, teve uma conferencia com o embaixador inglês, Sir George Graham, em que aquele expôz os detalhes da conferencia de Milão com Mussolini, para transmitir ao sr. Macdonald.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A visita dos reis de Italia á capital hespanhola
e o programa das festas

Como se sabe, os soberanos de Italia devem visitar dentro em breve a Espanha, estando já a preparar-se-lhes em Madrid a condigna recepção. Parece-nos interessante, para se avaliar da galhardia com que o país visinho procura corresponder á honra de tal visita, dar aos leitores uma ideia sucinta do programa das festas.

Os monarcas chegarão no dia 6 de Junho, desembarcando em Valencia. Para os receber no alto mar, irão ao encontro do navio que os transporta, todos os barcos disponiveis da esquadra espanhola, levando a bordo o infante D. Fernando, o vice-presidente do Directorio, o vice-almirante da Armada, e o marquês de Majaz, que lhes apresentarão saudações em nome dos reis e do governo.

Espera-se que a esquadra italiana venha acompanhada por um hidro-avião; e, nesse caso, sairão tambem a recebe-lo três hidroplanos espanhois.

Em Valencia visitarão os soberanos a celebre capela da Virgem dos Desamparados e a catedral, e assistirão a uma festa regional no Ayuntamiento. Aproveitar-se-ha o ensejo para se fazer naquela cidade o lançamento da primeira pedra da projectada Exposição italo-espanhola.

No dia seguinte chegarão os reis de Italia a Madrid, onde todas as carruagens, automoveis de praça e particulares, carros electricos, etc., ostentarão as bandeiras dos dois países. As ruas serão decoradas, e em todas as janelas em que seja possivel faze-lo, se colocarão colgaduras com as côres da Italia e de Espanha. Da estação até ao Palacio Real as tropas abrirão alas ao longo de todas as ruas do percurso. Na estação serão os augustos visitantes recebidos pelos reis de Espanha, por todos os restantes membros da familia real, pelo governo, pelas autoridades, e pelas comissões oficiais.

Como o Ayuntamiento fica no percurso, ao passarem por lá os monarcas ser-lhes-ha entregue em nome da Cidade uma mensagem de boas vindas escrita num artistico pergaminho.

A visita será de cinco dias. No primeiro, receberão o Corpo Diplomatico estrangeiro e haverá banquete de gala no Palacio Real, seguido de concerto. No dia imediato, visita aos museus e excursão a Aranjuez; devendo realizar-se o almoço na Casita del Labrador, e havendo corridas de cavalos no hipodromo de Lsgamarejo. A' noite, recita de gala no Teatro Real.

No dia 9 far-se-ha uma excursão ao Escurial, e o rei Vitor Manuel passará em revista o regimento de Saboya, de que é coronel honorario. Nesse mesmo dia ser-lhes-ha oferecido um «lunch», e irão cumprimenta-los os seus compatriotas na Embaixada de Italia. A' noite haverá baile no palacio de Liria, e no dia seguinte, excursão a Toledo.

Além disso, haverá outro banquete, seguido de baile, na embaixada de Italia, e Vitor Manuel será recebido solenemente na Real Academia de Historia, onde lhe será entregue a medalha de Academico honorario.

De Madrid, irão os Reis a Barcelona, onde estarão as esquadras italiana e espanhola, devendo demorar-se ali durante dois dias. Naquela cidade, almoçarão no palacio de Pedralbes, visitarão a Exposição de Industrias Electricas, os Museus, o Tibidabo, a Mancomunidad e a Casa de Italia e assistirão, na Lonja, a um banquete que lhes é oferecido pelo Real Corpo da Nobreza Catalã.

Durante a sua permanencia em Espanha, os regios visitantes terão ás suas ordens os grandes de Espanha, marquês de Hoyos e duqueza de Montellano, os generais Lossada e Barrera e o Creus. A's ordens do Principe de Piamonte ficará o marquês de Someruelos.

Acompanha-os, fazendo parte da comitiva, o duque Thaon di Revel, almirante que foi da esquadra italiana durante a guerra.

O governo espanhol convidou a imprensa italiana a fazer-se representar nas festas.

DE BERLIM

A falta DE CARVÃO faz paralizar o trabalho
nas fabricas de Thyssem

BERLIM, 24

A questão mineira continua no mesmo estado no Ruhr. A reunião entem realisada entre patrões e operarios, sob a presidencia do delegado governamental, terminou sem resultado, em vista de os operarios se recusarem a aceitar o caracter obrigatorio da sentença arbitral.

Devido á falta de carvão, paralisou o trabalho nas grandes fabricas metalurgicas de Thyssen.

A Internacional Sindicalista Mineira dirigiu-se aos operarios da região do Ruhr, prometendo continuar a prestar-lhes apoio.—(L.)

O «Reichstag»
e o futuro ministerio

BERLIM, 24

As negociações conferenciais entre os partidos liberais e os nacionalistas continuaram hoje no «Reichstag», na base que os conservadores nacionalistas aceitam finalmente o relatorio dos peritos como um facto.

A impressão geral, quanto á formação duma grande coligação partidaria para a constituição do proximo gabinete, não é tão infundada como ontem parecia. As negociações, hoje, demoraram duas horas e continuarão ámanhã.—(L.)

A coligação
e a entrada dos nacionalistas

BERLIM, 24

Continuam as negociações entre os chefes dos partidos para a constituição do novo gabinete, não se tendo chegado a acôrdo. Não ha noticias oficiais sobre o actual estado das negociações, por os chefes dos partidos se terem comprometido a guardar silencio, mas a imprensa de Berlim volta a mostrar-se menos optimista sobre o resultado das negociações para se constituir um gabinete de coligação com a entrada dos nacionalistes.—(L.)

O Kronprinz
e a sua visita a Potsdan

BERLIM. 24

O ex-Kronprinz informou expontaneamente o ministro do Interior da Prussia de que não iria assistir ás cerimonias e festas patrioticas que no domingo se realizam em Potsdan, mas pretendia, então, somente ir visitar os filhos. —(L.)

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Saes «Dermoxa»** em 2 a 3 litros de agua quente e banhar os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

«**Dermoxa**» amolece os **calos**, durezas, olhos de perdiz e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extração. «**Dermoxa**» é soberano contra os **joanetes, bolhas, comichão, queimaduras, transpiração, mau cheiro** e a **irritação** provocada pelo calor e o suor.

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LT.ª — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Bairro "Clemente Vicente,, Para 250 inquilinos
Avenida Ivens
DAFUNDO
Previne-se todas as pessoas que tem casa escolhida neste Bairro, que no dia 25, das 18 ás 20, e nos dias 26 e 27, das 9 ás 19, se prestam informações de preços e condições.
Quem não comparecer perde o direito á habitação.

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 Grandioso exito
A peça de Giacosa, tradução de Cunha e Costa
ALMAS SEM RUMO
Notavel creação de AMELIA REY COLAÇO
O teatro mais barato de Lisboa

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	146$00	146$50
Paris	1$80	1$82
Madrid	4$60	4$63
New-York	33$50	33$85

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$48	1$49,5
Suiça	5$92	5$98,5
Brasil	3$51	3$53
Libra esterlina	168$00	—

IMPOSTOS INJUSTOS

Os medicos não devem ser atingidos pelo de transacção

Os medicos protestaram ontem contra o imposto de transacções e contra as multas aplicadas a alguns clinicos por se recusarem a pagá-lo. Fomos ouvir o sr. dr. Antonio Carvalho, no seu consultorio da rua do Mundo.

—Qual a sua opinião sobre o imposto de transacção?

—Não poude assistir á reunião que ontem se realisou na minha associação.

—Mas isso não o impede de dizer o que que pensa sobre o assunto.

—Entendo que o legislador que incluiu os medicos na lei do imposto de transacção não tinha a cabeça no seu logar.

—Porquê?

—Então o medico negoceia com a sua profissão? E' um disparate confundir uma profissão filantropica e humanitaria com uma industria!

—Espera que o governo reconsidere?

—E' claro. O Parlamento deve ter em consideração a nossa classe e os nossos serviços.

—Se a lei não fôr revogada?

—Devemos fazer sentir o nosso protesto.

—Indo para a greve?

—Não senhor. Discordo até das palavras do meu ilustre camarada Camossa, pronunciadas ontem na associação, num momento de exaltação. Eu sou contra as greves, porque elas nunca dão resultado na classe medica, visto que uma grande parte dos clinicos exercem a sua profissão como um sacerdocio.

—Recusam-se a pagar contribuições?

—Não se confunda. Estamos dispostos a pagar todas as contribuições, desde que elas sejam harmonicos com o rendimento de cada medico.

Uma pausa:

—Temos que ter um empregado especial para pagar a taxa fixa, a licença de taboleta, de consultorio, a contribuição profissional, etc., etc.

—Como evitar esses factos?

—Criar uma contribuição unica. Os gremios é que deviam colectar os medicos, porque ninguem melhor do que eles podia fixar as contribuições, sem injustiças e reclamações.

—As contribuições são muito elevados?

—Não ha criterio na sua aplicação. Ora eu não desejo pagar mais ou tanto como o medico que têm 100 contos anuais de serviço clinico. Conheço alguns camaradas meus que fazem cinco e séis contos por ano. Tambem não quero pagar tanto como elles...

"LA GOYA"

«La Goya», a «tonadillera» mimada de Lisboa, actualmente triunfando em Barcelona, acaba de sofrer o doloroso golpe da morte de sua estremecida avó materna, D. Petra Marorion de Jauffret.

A respeitavel senhora, que contava 80 anos, conservava todas as suas preciosas faculdades plenas de nobresa e simpatia.

O *Diario de Lisboa* acompanha a sua estimada amiga D. Aurora Jauffret «La Goya» no seu doloroso golpe.

DE LUTO

Menina Maria Natalia da Silva Dias

Na Avenida Almirante Reis, 29, 3.º, faleceu anteontem a menina Maria Natalia de Campos da Silva Dias, estremosa filha do sr. Luís da Silva Dias e da sr.ª D. Fernanda de Campos Dias.

O funeral realizou-se ontem, ás 4 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Aos desolados pais os nossos pesames.

Francisco Augusto Vilar

Na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, conforme noticiámos, foi ante-ontem celebrada uma missa por alma do sr. Francisco Augusto Vilar, pai do nosso querido colega sr. Fausto Vilar. O piedoso acto foi muito concorrido, tendo-se feito representar varios jornais.

O «Diario de Lisboa» estava representado pelo sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

A ADMINISTRAÇAO PUBLICA

Quem ganhou 74.000 contos que o Estado perdeu com a compra das cambiais de exportação?

A minoria monarquica tem-se ocupado na Camara, por diferentes vezes, da questão das cambiais, atacando, segundo a sua expressão, a escandalosa administração da Republica.

Hoje o sr. Carvalho da Silva, sub-leader da referida minoria, elucidou-nos, desenvolvidamente, do caso, cuja sintese, em entrevista, oferecemos ao interesse dos leitores.

—O Estado sofre prejuizos com a venda das cambiais de exportação, não é verdade?

—Por um decreto de 1922, eram os exportadores obrigados a entregar ao Estado, ao cambio do dia, 50 %—ha um mês 75 %—das cambiais correspondentes ao valor dos generos exportados—pagando-lhe, é claro, o Estado a correspondente quantia em escudos.

—E para obter esses escudos...

—Para obter esses escudos estabelecer-se-ha, por convenção de 29 de dezembro de 1922, entre o Estado e o Banco de Portugal, uma nova circulação fiduciaria. O banco emite as notas precisas e empresta ao Estado, sob caução das cambiais, que no Banco constituem o chamado fundo de comercio das cambiais de exportação.

—Por sua vez o Estado...

—... quando retira essas cambiais entrega ao Banco a quantia que este lhe emprestou para a adquirir.

—E tendo-se o cambio agravado...

—... desde a constituição desse fundo, é claro que o Estado devia ter vendido as cambiais por preço muito superior áquele porque as adquiriu, ganhando assim algumas dezenas de contos.

—E o que sucedeu?

—Determinado o paragrafo 2.º do artigo 8.º da lei 1424 que o Estado tem de publicar semestralmente uma nota desenvolvida da marcha desse fundo, e dos resultados financeiros que dele tenha obtido, o certo é que, apesar de decorrido mais de ano e meio, não houve, até agora, a mesma apresentação de contas, pelo contrario, cautelosamente se tem ocultado.

— Pelo que se conclui...

— Que as cambiais lançadas pelo Estado constituem o maior favoritismo a determinadas entidades, que daí tiram colossais interesses.

— E nada se apurou ainda?

— Em 25 do mês passado, o sr. Alvaro de Castro deixou escapar, numa exposição que fez aos representantes dos jornais, que o dispendio feito pelo Estado até 31 de dezembro na adquirição das cambiais, era de 642.000 contos e, coisa inacreditavel, que essas mesmas cambiais tinham sido vendidas por 517.000.

— Em vez de ganhar...

— Como devia ter sucedido, o Estado perdeu 125.000 contos. Interrogado, ha tempos, na Camara, pelo meu amigo e distinto colega dr. Morais de Carvalho, o sr. presidente do governo declarou que havia a acrescentar o valor das cambiais existentes, no mesmo dia 31 de dezembro, no Banco de Portugal.

— E quanto valiam essas cambiais?

— Pelo relatorio do Banco, viu-se que valiam 51.219 contos — o que quere dizer que o Estado perdeu 74.000.

— Quem foi, então, que ganhou?

— E' o que debalde tem preguntado ao sr. presidente do ministerio e ministro das Finanças a minoria monarquica, declarando este nada poder responder, por nada se concluir da escrita existente.

O sr. Carvalho da Silva acende um cigarro, a avivar a memoria, e conclui:

— Para terminar deixe-me que lhe conta uma confissão feita ha dias pelo sr. Alvaro de Castro na Camara Municipal. A contabilidade que é de tal forma anarquica — disse o sr. Alvaro de Castro — ainda hoje estalou como uma bomba sobre a minha secretaria de ministro uma letra protestada de 120.000 dollars, por a não ter o Estado pago no praso do vencimento, como devia, nos termos do credito dos 3 milhões de libras. E não a pagou — disse — porque ignorava a sua existencia.

Sintomatico, não é verdade?

EM MADRID

Um novo triunfo de Cañero

MADRID, 22.—Touros de Montoya bons. Antonio Cañero esteve colossal, obtendo um exito enorme. Teve duas voltas «al ruedo» e petição de orelhas.

Dr. Afonso Costa

Almoçou hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Afonso Costa.

Em seguida, o antigo chefe democratico visitou o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Defronte do Limoeiro

E' neste local que a EMPREZA RECONSTRUTORA DA MACHINA DE ESCREVER, LIMITADA edificou as suas instalações, que são as unicas completas no genero existentes na Peninsula.

Encontra-se apta a tomar conta de todos os trabalhos que digam respeito á sua especialidade.

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
L. de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C. 3089

FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58
Telef. C. 1020

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

A AVIAÇÃO MILITAR

O "Portugal,, não pode ser desamparado pelo povo português

Agora que os nossos heroicos aviadores vão de novo voar, a caminho do Oriente, sobre um imperio que os nossos avós deram ao mundo moderno, é preciso, mais do que nunca que o povo lhes dê o auxilio que até hoje não encontraram por parte das estações oficiais.

A viagem que vem juntar uma nova gloria á historia curta mas admiravel da nossa Aviação custa rios de dinheiro.

Que o Povo Português não esqueça aqueles que, sem qualquer interesse, andam arriscando a vida, para levantar o nome de Portugal.

* * *

Revestiu um grande brilhantismo o festival organisado pelo «Seculo» que ontem se realisou no Coliseu dos Recreios, sendo a Aviação Militar delirantemente ovacionada pela assistencia.

Tambem á Direcção da Aeronautica têm ido muitos oficiais de varias unidades saudar a nossa Aviação Militar.

Hoje foram recebidos mais 10 contos.

* * *

E' esta noite que no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora se realisam o grandioso baile e o leilão de objectos de arte, cujo produto reverte a favor dos aviadores.

Na quinta feira, 28, terá logar no Bussaco a festa comemorativa do 1.º aniversario da inauguração do Campo de Aviação do Planalto.

No dia 8 de Junho realisa-se no «ring» do Sport Lisboa e Benfica uma grandioso festival desportivo, havendo corridas de patinagem e um desafio de «hockey» entre o H. C. P. e o S. L. B.

* * *

A' Aeronautica foram oferecidos um quadro do pintor Ribeiro Cristino e varios exemplares dum novo método para obter as coordenadas geograficas do dr. Antonio Cabreira.

A nossa subscrição

Transporte...	81.422$87
Da subscrição aberta pelo nosso agente em Paço de Arcos....	39$50
Soma em Esc...	81.462$37
Libras—164....	29.996$00
Total...	111.458$37

* * *

O «Diario de Lisboa» entregou hoje á Aeronautica Militar mais Esc. 2.602$72 e Lbs. 4.10.0 da sua subscrição.

* * *

Da filial da Casa Pinto & Sotto Mayor, no Porto, recebemos a seguinte lista, cujo total já ontem englobámos na nossa subscrição:

Emilio de Azevedo, 200$; Joaquim Soares, 100$; dr. Guilherme Moreira, 100$; Eduardo Cardoso, 100$; João Ramalho, 100$; M. Torres, 10$; Guedes de Oliveira, 20$; F. Larangeira, 2$50; A. Dias de Almeida, $5; M. Tavares Junior, 1$; E. Braga, 2$; A. Rodrigues Junior, 1$5; A. Mortágua (1 dia de vencimento), 18$5; F. Braga, 2$5; J. Freitas Junior, 20$; Machado Pereira, 10$; N., 2$5; E. Vidal, 2$5; Rafael Gessner, 2$5; Passos, 2$5; A. Monteiro, 10$; Candido Chaves, 5$; Alfredo Graça, 5$; H. Fonseca, 10$; Rodado dos Santos, 10$; Eurico Barreto, 10$; Domingos Esteves, 35$; Antonio Pissarra, 10$; Manuel Lavrador, 10$; A. Seara, 10$; J. A. Santos Silva, 5$; Casanova Junior, 2$5; Gaspar de Oliveira, 5$; Abilio Ferreira, 1$5; N., 5$; Paço-Vieira, 10$; J. Pestana, 5$; H. Dias de Almeida, 10$; Almeida Coquet, 5$; Eduardo Malheiro, 5$; N., 5$; Joaquim Teles, 10$; Soares Machado, 2$5; J. Garcia Teles, 5$; J. Santos Jorge, 2$5; Figueiredo, 5$; José Ramos, 2$5; D. Ferreira, 2$6; A. Brandão, 20$; João Diogo, 10$; N., 5$; C. G., 5$; A. E., 5$; Horta e Costa, 5$; Alvaro Amador, 5$; Salvador Sendino, 5$; José Pereira, 5$; Malheiro Dias, 5$; Carlos Machado, 5$; A. Vieira, 2$5; José Ferreira, 2$5; Eduardo Furtado, 5$; Candido Mortagua, 5$; M. Martins, 2$5; José Rosas, 2$5; E. Macedo, 2$5. Total, Esc. 1.000$.

* * *

Da sr.ª D. Maria Horta recebemos uma pequena almofada de sêda, pintada, a fim de ser vendida a favor da nossa subscrição.

Perfumaria Flôr de Liz
Pentes de fantasia
Rua Nova do Almada, 83